



IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL¹

DENOMINAÇÃO: Estação da Cruz do Peixe

LOGRADOURO: Av. Juarez Távora

BAIRRO: Tambiá

CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: Século XX

TIPOLOGIA PRIMITIVA: Arquitetura civil de
função pública

Localiza-se à Av. Juarez Távora, no antigo sítio que pertenceu aos beneditinos, denominado “Cruz do Peixe”, próximo ao lugar onde outrora se encontrava a estação inicial da ferrovia com destino a Tambaú, cujo primeiro trecho foi inaugurado a 21 de Outubro de 1906.

Por esta época, a cidade reclamava um serviço de iluminação compatível com o seu crescimento, ao tempo em que se intensificava o uso de iluminação a acetileno nas praças e imóveis.

Só a 5 de Outubro de 1910 foi contratada a instalação do serviço de energia elétrica da capital, cabendo ainda a concessionária administrar o sistema de transporte coletivo, compreendendo as linhas de bonde e a ferrovia Tambaú. A permissionária, a princípio denominada de “Empresa de Iluminação e Viação Elétrica da Capital – EIVL”, passou posteriormente a chamar-se “Empresa Tração, Luz e Força - ETLF”, uma sociedade anônima constituída na capital do Estado de São Paulo.

Já em 1911, começaram a chegar, em navios, os materiais para a usina de luz elétrica que foi instalada em prédio construído para esse fim, vizinho a estação de bonde da Cruz do Peixe. As obras foram concluídas a 1º de Dezembro de 1911, tendo começado nessa mesma data a montagem da maquinaria, encontrando-se ainda a chaminé em ferro, de 43 metros de altura, por concluir. Trata-se este edifício do imóvel em questão e que na década de 1930 foi ampliado.

Somente a 14 de Março de 1912 foi inaugurado o sistema de luz elétrica da cidade, sendo a Imprensa Oficial e a Igreja de São Bento, respectivamente, o primeiro prédio público e religioso a serem por ele beneficiadas. A 19 de Fevereiro de 1914 começaram a circular os

¹Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



bondes elétricos permanecendo ainda em operação durante algum tempo os bondes a tração animal.

No entanto, com o passar dos anos, os mencionados serviços foram deixando de receber por parte da ETLF a devida atenção, ficando a população da cidade cada vez mais mal servida destes, a ponto de haver ocorrido, em Março de 1933, uma interrupção da distribuição de energia elétrica por vários dias consecutivos, o que culminou com a rescisão, a 27 desse mesmo mês, do contrato firmado entre o Governo e a referida Empresa, sendo incorporado ao patrimônio de Estado as obras e materiais a ela pertencentes. Estes serviços voltaram a ficar, então, aos cuidados do governo, por intermédio da Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Públicas.

A estação da Cruz do Peixe esteve paralisada por muitos anos, ficando a cidade neste ínterim abastecida da energia elétrica proveniente de outras fontes e, posteriormente, da Central construída na Ilha do Bispo, a cargo da Companhia Sul-Americana de Eletricidade, até que em 1938 foi iniciada a sua recuperação com o objetivo de transformá-la em usina de reserva dos serviços elétricos, tendo voltado a funcionar em Janeiro de 1939.

No governo de Argemiro de Figueiredo, foi criada a Repartição dos Serviços Elétricos da Paraíba (RSEP) que passou à autarquia, em 1951, sob a denominação de Serviços Elétricos da Capital (DSEC), transformando-se, em 1966, numa sociedade de economia mista, a SAELPA - Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba. Em 2000 a SAELPA foi adquirida pelo Sistema Cataguazes-Leopoldina, passando a designar-se ENERGISA, hoje responsável pelo fornecimento de energia elétrica na cidade de João Pessoa.

Após permanecer desativado por algum tempo, o conjunto edificado da antiga Estação da Cruz do Peixe foi recuperado e adaptado para função de espaço cultural, sendo inaugurado a 7 de Julho de 2005. Mantém o mesmo uso até a atualidade, por iniciativa e investimento da ENERGISA.

Na década de 1980, o IPHAEP cogitou proceder ao tombamento deste imóvel, “devido ao seu valor histórico, por haver abrigado a primeira empresa de eletrificação da cidade e por manter as suas linhas arquitetônicas originais”.

